



**FACULDADES INTEGRADAS DE CARATINGA**

LUAN DE ALCANTARA ALVES

MIRELLA ALCANTARA CARVALHO

**MÉTODOS DE MENSURAÇÃO DO GOODWILL NA  
COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS**

FIC - CARATINGA

2015



**FACULDADES INTEGRADAS DE CARATINGA**

LUAN DE ALCANTARA ALVES

MIRELLA ALCANTARA CARVALHO

**MÉTODOS DE MENSURAÇÃO DO GOODWILL NA  
COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Caratinga, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Área de Concentração:  
Contabilidade Gerencial

Orientador: Prof.. Edna Hespanhol  
Costa Mendes.

FIC – CARATINGA

2015

*“Nada se constrói parado”*

Charlie Brown Jr.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, pai da criação, fonte de esperança e êxodo do conhecimento que proporcionou as oportunidades que eu tive em minha vida.

Agradeço a meus pais José e Valéria, que depositaram em mim a confiança necessária. Serviram de molde para os valores que carrego comigo, são exemplos de trabalho e honestidade, e me ensinaram o valor real das coisas.

Agradeço a meu irmão Lorrán por se fazer parte da minha realização pessoal. O incentivo e a certeza de ter estas pessoas ao meu lado tornaram as coisas possíveis em minha vida.

Agradeço ainda a todas as pessoas, familiares e amigos, que fizeram parte do meu crescimento, direta ou indiretamente, e contribuíram com companheirismo, compreensão que sempre precisei.

Luan de Alcântara Alves

## **AGRADECIMENTOS**

Especialmente aos meus pais João e Susana que fazem meus dias mais felizes, que sempre acreditaram em mim e nunca mediram esforços para me ajudar. Graças a eles aprendi a aproveitar oportunidades e lutar pelo que quero, eu os responsabilizo pelo meu interesse nos estudos e também por qualquer êxito profissional, tudo que fui, sou e serei é graças a eles e por eles.

Mirella Alcântara Carvalho

## **RESUMO**

O conjunto de elementos não corpóreos ligados ao desenvolvimento de um negócio tem significado relevante em uma combinação de negócios. Esse estudo inicia-se com uma pequena introdução ao ativo intangível e para justificar sua importância, o tema é abordado considerando a Contabilidade Gerencial seguido pelo tema principal através de uma revisão bibliográfica sobre o conceito, terminologia, os tipos de Goodwill e como é tratado no Brasil, assim como a Combinação de Negócios deve ser tratada de acordo com o CPC 15 e IRFS 3 – Combinação de Negócios. Esta pesquisa refere-se à evidenciação em notas explicativas e método de mensuração utilizado pelas empresas ao publicar suas demonstrações.

Palavra chave: combinação de negócios, goodwill.

## **ABSTRACT**

The set of non- tangible assets linked to the development of a business has significant meaning in a business combination. This study begins with a brief introduction to the intangible asset and to justify its importance, the issue is approached considering the Managerial Accounting followed by the main theme through a literature review on the concept, terminology , types of Goodwill and how it is treated in Brazil , as well as the Business Combination must be treated in accordance with CPC 15 and IFRS 3 - Business Combinations. This research relates to the disclosure in the notes and measurement method used by companies to publish their statements.

Keyword : business combinations, goodwill.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Combinações de Negócios em relação ao ano de 2014.....	45
Gráfico 2: Transações em 2014.....	46
Gráfico 3: Métodos de mensuração utilizados .....	47



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
1.1 TEMA.....	11
1.2 PROBLEMA.....	11
1.3 OBJETIVOS.....	12
1.3.1 Objetivo Geral .....	12
1.3.2 Objetivo Específico .....	12
1.4 JUSTIFICATIVA.....	12
<b>2 REVISAO BIBLIOGRAFICA .....</b>	<b>14</b>
2.1 ATIVO INTANGÍVEL.....	14
<b>3 CONTABILIDADE GERENCIAL.....</b>	<b>16</b>
3.1 ABORDAGEM DA CONTABILIDADE GERENCIAL.....	16
3.2 TEMÁTICAS DE MENSURAÇÃO DE EMPRESAS.....	17
3.3 COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS.....	19
<b>4 GOODWILL.....</b>	<b>21</b>
4.1 CONCEITO HISTÓRICO DE GOODWILL.....	21
4.2 TIPOS E ASPECTOS DO GOODWILL.....	22
4.3 ÁGIO E DESÁGIO.....	23
4.4 VALOR ECONOMICO E MENSURAÇÃO DO GOODWILL.....	24
<b>5 METODOLOGIA.....</b>	<b>28</b>
<b>6 ESTUDO DE CASO.....</b>	<b>30</b>
6.1 CONFRONTO DE DADOS.....	45
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>48</b>
<b>8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>50</b>

## 1. INTRODUÇÃO

As temáticas de análise empresarial estão em ascensão devido a alta nas operações mercantis entre entidades. Tais operações necessitam de um capital informacional considerável para combinações.

Combinação de negócios consiste na troca de participações societárias independentes a se unir a uma única entidade comercial, abrangida conforme o Comitê de pronunciamentos Contábeis 15 e pela *International Financial Reporting Standard-IFRS 3*<sup>1</sup>.

As operações em destaques de combinação de negócios são de fusão e de incorporação (aquisição). A fusão é a união de duas ou mais sociedades para se tornar uma sociedade nova. A incorporação ocorre quando uma ou mais sociedades são absorvidas por outra (O Art. 229 e 228 da Lei das sociedades anônimas)<sup>2</sup>.

O destaque dessas operações se dá pela geração de um ágio (goodwill)<sup>3</sup> ou deságio (compra vantajosa) quando do pagamento dessas transações. Estes frutos gerados são tópicos de um tema bastante complexo das análises empresariais que é o goodwill, ou fundo de comercio, dentre suas formas de mensuração e seu reconhecimento.

O goodwill reconhecido em uma combinação de negócios é um ativo que representa benefícios econômicos, futuros gerados pela sinergia de ativos adquiridos identificáveis ou que não se qualificam para reconhecimento nas demonstrações contábeis. Este é o conceito mencionado pelo Comitê de Pronunciamento Contábeis 04<sup>4</sup>, segue como conceito base para o desenvolvimento deste trabalho.

---

<sup>1</sup>International Financial Reporting Standard-IFRS 3

<sup>2</sup>Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as sociedades por ações.

<sup>3</sup>De acordo com o CPC 15, é um ativo que representa benefícios econômicos futuros resultante de outros ativos adquiridos em uma combinação de negócios.

<sup>4</sup>Comitê de pronunciamentos Contábeis 04.

## 1.1 TEMA

Reconhecimento do goodwill nas combinações de negócios: análise da conceituação e mensuração e dos bens intangíveis nas demonstrações contábeis.

## 1.2 PROBLEMA

O goodwill possui perspectivas diferentes na comunidade acadêmica. O Dicionário Aurélio atribui como Fundo de Comércio o “[...] conjunto de bens e direitos, tangíveis ou não, que constituem o patrimônio do comerciante.”.

O conceito apresentado pelo CPC 15<sup>5</sup> Combinação de Negócios, o goodwill é o ágio por expectativa de rentabilidade futura “Ágio por expectativa de rentabilidade futura (goodwill) é um ativo que representa benefícios econômicos futuros resultantes de outros ativos adquiridos em uma combinação de negócios, os quais não são individualmente identificados e separadamente reconhecidos.”.

O Goodwill é um ativo intangível, para Schmidt e Santos (2002, p.153):

Goodwill é o termo utilizado, tanto nas normas internacionais quanto nas norte-americanas, para representar um conceito similar nas normas brasileiras ao ágio que surge na aquisição de investimentos avaliados pelo método da equivalência patrimonial com fundamento econômico em expectativa de lucros futuros.<sup>6</sup>

Faz-se então o questionamento, como a contabilidade trata o goodwill nas combinações de negócios?

---

<sup>5</sup>Comitê de pronunciamentos Contábeis 15.

<sup>6</sup>SCHMIDT, Paulo, SANTOS, José Luiz dos, FERNANDES, Luciane Alves. Fundamentos da Avaliação de Ativos Intangíveis. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

Dado esse contexto, definição de ativo intangível requer que ele seja identificável, para diferenciá-lo do ágio derivado da expectativa de rentabilidade futura.

### **1.3 OBJETIVO**

#### **1.3.1 OBJETIVO GERAL**

O presente trabalho objetiva a análise da temática do fundo de comércio, a caracterização das suas formas de mensuração do goodwill, e seus conceitos dentro do contexto das combinações de negócios.

Estima-se contribuir para o esclarecimento do tema por meio de uma pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

#### **1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Reconhecer as combinações de negócios nas empresas analisando a evidenciação das mesmas;

Revisar a bibliografia acadêmica sobre os conceitos de goodwill e combinação de negócios;

Revisar os Pronunciamentos Contábeis que norteiam as mensurações de fundo de comércio.

### **1.4 JUSTIFICATIVA**

As operações comerciais das próprias entidades, como fusão, cisão e incorporação sempre se fizeram parte da economia geral. Estas que continuam em ascensão, geradas pelas expectativas de futuros negócios potenciais e expansionismo empresarial fornecido pela competitividade atual do mercado. Tal fato tornou a análise das empresas um tema de alta valia para os planejamentos empresariais e para a comunidade científica em questão. Visto que capacidade informacional traz para a teoria contábil uma abordagem mais precisa acerca destas transações.

Dentro deste contexto a contabilidade passa a ter como foco, o controle destas transações de negócios e a mensuração dos ágios e deságios. Surge então a necessidade do enfoque no goodwill, além da importância para a negociação e o planejamento dos dois lados da negociação, na mensuração do mesmo.

Dando ênfase as imaterialidades desse ativo, Schmidt e Santos<sup>7</sup> afirmam que: “o goodwill é considerado pela maioria dos estudiosos da Teoria da Contabilidade como o mais intangível dos intangíveis.”.

---

<sup>7</sup>SCHMIDT, Paulo, SANTOS, José Luiz dos, FERNANDES, Luciane Alves. Fundamentos da Avaliação de Ativos Intangíveis. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

## 2. REVISAO BIBLIOGRAFICA

### 2.1 ATIVO INTANGÍVEL

Inicialmente, é necessário o entendimento ao que se refere a ativos. Diante seu objeto principal de estudo que é o patrimônio, a contabilidade o reparte conforme sua conceituação, pré-disposição e valorização.

Segundo a Norma Brasileira de Contabilidade Técnica número 3<sup>8</sup> aprovada pelo Conselho Federal de contabilidade, considera ativo como um recurso controlado por uma entidade como resultado de eventos passados e do qual se espera que resultem benefícios econômicos futuros para a entidade.

Como um dos principais nomes do estudo a respeito do ativo, o professor e conferencista internacional Sergio Iudícibus define o ativo sendo recursos controlados por uma entidade capaz de gerar, mediata ou imediatamente, fluxos de caixa. Ele ainda exprime uma opinião mais complexa:

O termo 'recursos' é amplo, incluindo tangíveis e intangíveis. O fato de serem controlados por uma entidade é uma dimensão mais moderna de ativo. Ao controlarmos, podemos ter ou não a propriedade. Por outro lado, a posse nem sempre é indispensável para caracterizar um ativo. Podemos ter adquirido um ativo e ele estar em trânsito, não chegou, fisicamente, em nossa entidade, mas, nem por isso, deixa de ser ativo.<sup>9</sup>

Aprofundando na complexidade, o professor inicia um leque a cerca dos ativos intangíveis. Segundo, Schimdt, Santos, e Gomes<sup>10</sup> em sua etiologia, o termo intangível se origina do latim *tangere*, que significa tocar. A partir deste pressuposto, o concluímos como sendo um ativo incorpóreo, ao qual não possui composição física. Porem outras linhas de pensamento que discordam desta afirmação.

---

<sup>8</sup> Resolução CFC 686/90. Conselho Federal de Contabilidade. Publicada em D.O.U. em 27 de agosto de 1991.

<sup>9</sup> IUDÍCIBUS, Sérgio de. Manual de contabilidade das sociedades por ações: (aplicável às demais sociedades)/ Sérgio de Iudícibus, Eliseu Martins, Ernesto Rubens Gelbcke. – 2. ed. – São Paulo : Atlas, 2009.

<sup>10</sup> SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos; GOMES, José M. Matsumura. Contabilidade Intermediária. São Paulo: Atlas, 2003.

Dada seu pré-julgamento de imaterialidade, este conceito cria ambiguidades. Existem alguns ativos que recebem esta classificação, porém possui sua tangibilidade: tal como aplicações, despesas pagas antecipadamente, duplicatas a receber de clientes.

Em sua obra “Suplemento do Manual de contabilidade das sociedades por ação (aplicável às demais sociedades)” publicada em 2008, os autores Iudícibus, Martins, Gelbcke (2008)<sup>11</sup> apresentam um contexto aprofundando o assunto. Eles definem a figura dos ativos incorpóreos e não corpóreos precisa ser entendida não somente pelo aspecto físico, porém pela sua natureza, seu vínculo e sua essência.

Com um ponto de vista mais abrangente a *Internacional Accounting Standard* (IAS) 38<sup>12</sup>, conceitua os ativos intangíveis como não monetários identificáveis e sem substância física, ao qual a mesma cita como principal que estes possuem característica de serem utilizados na produção ou no fornecimento de bens ou serviços, para serem alugados para outros, ou para finalidades administrativas.

Diante de tais recursos imateriais que tem essa capacidade de geração de outras receitas são a base para avaliação dos investidores. Então se vê a importância da análise correta e da mensuração destas informações.

---

<sup>11</sup> IUDICIBUS, Sergio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de contabilidade das sociedades por ações: (aplicável também às demais sociedades). 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

<sup>12</sup> INTERNACIONAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD. IAS 38: Intangible Assets. INTERNACIONAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD. IFRS 3: Business Combinations.

### 3. CONTABILIDADE GERENCIAL

#### 3.1 ABORDAGEM DA CONTABILIDADE GERENCIAL

Uma frase famosa em artigos acadêmicos é a dita por Silva<sup>13</sup>, onde ele afirma que uma empresa sem Contabilidade é uma empresa sem memória, sem identidade e sem as mínimas condições de sobreviver ou de planejar seu crescimento. A Contabilidade Gerencial atua exatamente sobre esta afirmação, onde em suas diversas técnicas e ferramentas permite ao gestor ter as condições necessárias para administrar sua entidade.

Segundo Crepaldi<sup>14</sup>, a contabilidade gerencial é um ramo da Contabilidade que tem objetivo de fornecer informações que auxiliem nas funções gerenciais. Portanto, a simples conceituação histórica e ultrapassada de que o contador é apenas o contador de impostos e pré-disposição sobre as leis se dissolve totalmente que se apresentado esta nova temática contábil.

Embasado nesta referência, temos a figura do profissional de contabilidade tendo como alvo o fornecimento de informações para dentro da empresa. O foco no fisco, ou legislações pertinentes é substituído pelo foco aos gestores, administradores e quem são responsáveis pelas decisões na empresa (Controller).

Figueiredo e Caggiano<sup>15</sup> tratam a Contabilidade como um sistema de informação e mensuração de eventos que afetam a tomada de decisão. Têm-se então as técnicas contábeis, presentes nas tomadas de decisão. Através de suas demonstrações, mensurações e informações geradas, a contabilidade permite esta decisão mais concisa e precisa. Dentre as inúmeras aplicações das ferramentas contábeis de forma gerencial destacam-se:

- Ponto de equilíbrio;
- Planejamento de custos;
- Planejamento e controle orçamentário;

---

<sup>13</sup> SILVA, Daniel Salgueiro. Manual de Procedimentos Contábeis para Micro e Pequenas Empresas, 5.ed. Brasília: CFC: Sebrae, 2002.

<sup>14</sup> CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Gerencial. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008

<sup>15</sup> FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo Cesar. Controladoria: teoria e pratica. - 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.



- Gestão de talentos;
- Projeção de fluxo de caixa;
- Definição e análise de preço de venda;
- Análise Empresarial;

Sizer<sup>16</sup> já destaca toda a Contabilidade como gerencial, onde ele afirma que todas as informações geradas por esta ciência, ainda que para o fisco, são de valia para os gestores.

Completando esta linha de pensamento Anthony<sup>17</sup>, entende os Conceitos de Contabilidade Gerencial e Financeira como incertas, visto que toda contabilidade é financeira, que a própria administração é responsável pelo produto de suas demonstrações.

Segundo Atkinson<sup>18</sup> a contabilidade gerencial, através de suas ferramentas permite uma interpretação dos números da empresa. Contudo compreendemos que a Contabilidade Gerencial é a utilização das técnicas contábeis, sejam quais forem utilizadas para aperfeiçoar internamente a empresa.

A contextualização desta abordagem se dá às necessidades das temáticas de análise empresarial, não somente para as atribuições de gerenciamento, porém de credibilidade e maximização dos recursos, o que agrega valor a empresa.

### **3.2 TEMÁTICAS DE MENSURAÇÃO DE EMPRESAS**

Um dos objetivos essenciais da Contabilidade é fornecer informações úteis com valia suficiente aos usuários das mesmas. (Iudícibus, Martins e

---

<sup>16</sup> SIZER, John. Noções básicas de contabilidade gerencial. São Paulo: Saraiva, 1980.

<sup>17</sup> ANTHONY, R. N. Contabilidade Gerencial: introdução à contabilidade. São Paulo: Atlas, 1970.

<sup>18</sup> ATKINSON, Anthony A., BANKER, Rajiv D., KAPLAN, Robert S. e YOUNG, S. Mark. Contabilidade Gerencial. São Paulo, Ed. Atlas, 2008.

Gelbcke)<sup>19</sup>. Dessa forma, ela oferece as medições necessárias aos usuários externos nas decisões de negócios ou investimentos.

Partindo deste pressuposto e da crescente nas combinações de negócios das empresas nos últimos tempos conforme o PWC<sup>20</sup>, vê-se a necessidade da análise eficaz da situação patrimonial, como critério fundamental na tomada de decisão.

Muitos aspectos são levados em consideração na transformação de uma entidade em um valor monetário. Porém existe a necessidade de se obter um valor justo e relativo as condições da empresa. Segundo Helfert<sup>21</sup>, o valor de qualquer ativo ou grupo de ativos quando comercializados em um mercado organizado ou entre partes privadas em uma transação espontânea, sem coerção. Assim sendo a contabilidade oferece ferramentas para esta mensuração, podendo ser baseada de diferentes formas: base no custo histórico ao qual se orienta nas transações passadas; custo corrente, baseado no valor para reposição dos ativos; e o valor realizável, ou seja, o de venda.

Outra métrica importante utilizada na mensuração ao qual merece destaque é a mensuração a valor presente do fluxo de caixa futuro.

Para Oliveira o fluxo de caixa é conceituado da seguinte forma:

“O fluxo de caixa é um instrumento que permite ao administrador observar a evolução do equilíbrio ou desequilíbrio de entradas versus saídas de dinheiro dentro de um determinado período.”<sup>22</sup>

Diante da fragilidade econômica, um investimento que não é bem fundamentado pode se tornar um prejuízo em potencial. Portanto, enfatiza-se a

---

<sup>19</sup> IUDICIBUS, Sergio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto (2006)

<sup>20</sup> PricewaterhouseCoopers, disponível em:

<http://www.pwc.com.br/pt/publicacoes/servicos/assets/fusoes-aquisicoes/2014/fusoes-aquisicoes-dezembro-14.pdf>

<sup>21</sup> HELFERT, Erich A. TÉCNICAS DE ANÁLISE FINANCEIRA. Porto Alegre: Bookman, 2000.

<sup>22</sup> OLIVEIRA, Denise Maria de. Proposta de um roteiro para montagem do fluxo de caixa simplificado para as pequenas empresas auxiliando na tomada de decisão. 2003

necessidade de uma análise criteriosa na mensuração das empresas para possíveis investimentos. A contabilidade fornece então as predisposições necessárias para uma análise efetiva.

### 3.3 COMBINAÇÕES DE NEGÓCIOS

A globalização é o evento principal, que já há décadas vem funcionando como unificador das economias. Segundo Magro e Teló<sup>23</sup> a utilização de reestruturação societária (combinação de negócios) tem sido uma das formas encontradas para que as empresas consigam sobreviver no atual mercado nacional e enfrentar a grande concorrência externa. Portanto, recentes junções de mercados financeiros, tal como a pulverização de investimento fizeram com que os números de negociações de empresas aumentassem.

Somente esse ano ocorreu duas transações significativas no mercado mundial e com repercussão no Brasil:

No mês de outubro de 2015 a fabricante de cervejas AB Ambev, após a rejeição de quatro ofertas, comprou sua concorrente SABMiller por US\$ 109 bilhões<sup>24</sup>, o que foi considerado a terceira maior fusão da história. As duas empresas juntas produzem um terço da cerveja mundial.

Ainda nesse ano, mais precisamente no início de novembro, a gigante do ramo de cosméticos Coty Inc. anunciou ter adquirido toda a linha de produtos relacionados a cosméticos da empresa brasileira Hypermarchas S.A. A operação resultou em R\$ 3,8 bilhões<sup>25</sup>.

O CPC 15 conceitua combinação de negócios como sendo a operação em que o adquirente obtém controle de um ou mais negócios.

Segundo Hajj e Lisboa<sup>26</sup> a combinação de negócios é uma operação econômica onde uma sociedade obtém controle de outra, ou quando duas

---

<sup>23</sup> MAGRO, Luciana; TELÓ, Admir Roque. As mudanças organizacionais em fusões e incorporações de empresas. Manaus:[2011].

<sup>24</sup> GLOBO.COM. SABMiller aceita oferta de compra da AB InBev por US\$ 109 bilhões.

<sup>25</sup> FOLHA.UOL.COM.BR. Coty compra divisão de cosméticos da brasileira Hypermarchas por R\$ 3,8 bi

<sup>26</sup> HAJJ, Z. S. E. LISBOA, L. P. Business Combinations e Consolidação das Demonstrações Contábeis: Uma Abordagem Comparativa Entre os Pronunciamentos e Normas dos US -GAAP,

empresas que estão sob controles diferentes se associam formando uma terceira, independente da forma de como o controle é obtido.

O CPC 15 ainda exprime que a característica fundamental de um *business combination*<sup>27</sup> é que os ativos adquiridos constituam um negócio, ao qual o define:

Um negócio consiste de inputs – entrada de recursos - e processos (os processos são aplicados aos inputs) os quais têm a capacidade de gerar outputs – saída de recursos. Apesar de todos os negócios gerarem outputs, este último elemento não é necessário para que um conjunto integrado de atividades e de ativos se qualifique como um negócio.<sup>28</sup>

Ainda segundo o CPC 15<sup>29</sup>, para a correta contabilização de um *business combination*, alguns aspectos deveram ser mensurados: o adquirente; a data de aquisição; os ativos identificáveis adquiridos, dos passivos assumidos e das participações societárias de não controladores na adquirida; e quando ocorrer o ágio por expectativa de rentabilidade futura (goodwill) ou do ganho proveniente de compra vantajosa.

---

IASC e Brasil. Revista Contabilidade & Finanças FINECAFI - FEA - USP, São Paulo, FINECAFI, v.16, n. 27, p. 33 - 58, setembro/dezembro 2001.

<sup>27</sup> Combinação de Negócios.

<sup>28</sup> CPC. Comitê de Pronunciamento Contábil. Pronunciamento Técnico 15 - Combinação de Negócios. .

<sup>29</sup> CPC. Comitê de Pronunciamento Contábil. Pronunciamento Técnico 15 - Combinação de Negócios. .

## 4. GOODWILL

### 4.1. CONCEITO HISTÓRICO DE GOODWILL

O conceito de Goodwill foi apresentado pela primeira vez em uma disputa por terras, onde foi considerado na valorização do terreno um valor adicional pela sua localização. Entretanto, o primeiro trabalho conexo ao tema foi produzido por Francis More, publicado em 1891 pela revista *The accountant* na Escócia, onde foi discutida a questão da mensuração do *goodwill*<sup>30</sup>.

O conceito de *goodwill* é motivo de conflito pela sua imaterialidade e complexidade de mensuração. Segundo Hendriksen<sup>31</sup> *goodwill* é um ativo intangível, assim como contas a receber, despesas antecipadas, aplicações financeiras e outras, no entanto estas contas são facilmente identificadas, ao contrário do *goodwill*.

Conforme Pinho<sup>32</sup>, o *goodwill* é estabelecido como “fundo de comércio; bens intangíveis, tais como o bom relacionamento com os clientes, moral elevado dos empregados, bom conceito nos meios empresariais, boa localização”.

Entretanto o *goodwill* pode ser definido como um lucro anormal, mas não é o mesmo que capital intelectual e muito menos Fundo de Comércio porque essa expressão também inclui alguns ativos tangíveis, como estoques e imóveis. Alega-se também que o *goodwill* é como um armazém de valores de ativos intangíveis não identificados.

Martins<sup>33</sup> confirma com essa afirmativa, ao citar que:

Em um ativo definido em termos econômicos não existe, portanto, lugar para o goodwill. Em uma Contabilidade fundamentada dessa forma o goodwill simplesmente não existe. A sua definição como repositória dos agentes desconhecidos ou não identificados não

---

<sup>30</sup> MARTINS, E. Uma contribuição à avaliação do ativo intangível. Tese de doutorado. 1973.

<sup>31</sup> HENDRIKSEN, S.Eldon; BREDA, F. Michael. Teoria da contabilidade. 5ª ed. Ed. atlas, São Paulo, 1999.

<sup>32</sup> PINHO, O. Moraes. Dicionário de termos de negócios. 2ª ed. Ed. Atlas, São Paulo, 1999.

<sup>33</sup> MARTINS, Eliseu. Contribuição à Avaliação do Ativo Intangível. Tese de Doutorado FEA. São Paulo: USP, 1972.

possui significado científico; representa um estado de impossibilidade momentânea de melhor especificação.

Este trabalho se baseou em um conceito amplo de goodwill se finando no que tange as combinações de negócios: como os ativos intangíveis e os aspectos externos ligados a subjetividade quando da negociação entre empresas.

## 4.2. TIPOS E ASPECTOS DO GOODWILL

A literatura científica em alguns casos divide a terminologia do goodwill em dois tipos: o adquirido e o subjetivo.

O goodwill adquirido corresponde basicamente ao valor de realização da empresa. Sendo o valor pago por seu patrimônio, mais sua capacidade de geração de recursos futuros (goodwill) na combinação de negócios. Partindo do pressuposto que o goodwill é, segundo o CPC 15<sup>34</sup>, um ativo que representa benefícios econômicos futuros resultantes dos ativos adquiridos em combinação de negócios, os quais não são individualmente identificados e separadamente reconhecidos.

O outro tipo é o goodwill subjetivo (ou goodwill criado, citado por alguns autores). Segundo Iudícibus<sup>35</sup>, ele é a diferença entre o valor subjetivo da entidade em contrapartida ao valor da aquisição dos ativos, ou a capacidade da empresa em gerar lucros que sejam superiores ao custo de oportunidade. Por possuir esta característica de ser subjetivo, este tipo não cabe às demonstrações contábeis, seguindo, portanto somente o goodwill adquirido no caso de combinações de negócios de acordo com os pronunciamentos técnicos.

Uma das características do goodwill é a inseparabilidade, não é possível diferenciá-lo em um equipamento ou em um imobilizado, outra peculiaridade é na incerteza de geração de benefícios futuros prováveis.

---

<sup>34</sup> Comitê de pronunciamentos Contábeis 15 Combinação de Negócios. Disponível em: < [http://www.cpc.org.br/pdf/CPC15\\_R1.pdf](http://www.cpc.org.br/pdf/CPC15_R1.pdf)>. Acesso em: 5 nov. 2015.

<sup>35</sup> IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da contabilidade. São Paulo: Atlas, 1997.

Embora seja impossível separá-lo de um ativo, é possível classificar o goodwill, segundo Martins<sup>36</sup>, essa é a maneira mais conhecida de fichamento:

Goodwill Comercial: surge em função dos serviços de apoio, relação de custo e benefício e do reconhecimento do nome da empresa ou marca do produto decorrente do marketing;

Goodwill Industrial: surge em função das vantagens e oportunidades profissionais criados aos funcionários da empresa, como ascensão hierárquica ou participação no lucro;

Goodwill Financeiro: surge em função da atitude de investidores, financiadores e credores. A manutenção da imagem favorável da empresa cria condições de captação de recursos e resultados favoráveis;

Goodwill Político: obtido em função das relações positivas com o Governo, a fim de manter as perspectivas de crescimento e até mesmo de continuidade.

### **4.3. ÁGIO E DESÁGIO**

O goodwill negativo, ou deságio, conforme Hendriksen<sup>37</sup> é difícil de idealizar “Pois, se a empresa valesse em conjunto menos do que seus ativos separadamente, os proprietários anteriores certamente os teriam vendido separadamente.”.

No entanto é possível que a empresa não tenha bom relacionamento com público interno ou externo bem como incapacidade de inovação ou intelectual ou por decorrência de mercado desfavorável. Dessa forma os proprietários podem optar vender a empresa a um valor abaixo do seu valor patrimonial, o que poderia vir a ser uma compra vantajosa ou um deságio.

---

<sup>36</sup> MARTINS, Eliseu. Contribuição à Avaliação do Ativo Intangível. Tese de Doutorado FEA. São Paulo: USP, 1972.

<sup>37</sup> HENDRIKSEN, S.Eldon; BREDA, F. Michael. Teoria da contabilidade. 5ª ed. Ed.atlas, São Paulo, 1999.

Levando em consideração a definição de deságio feita por Hendriksen, conclui-se que o ágio e deságio agem simultaneamente, enquanto uma empresa obtém uma compra vantajosa, ágio, a outra empresa opera com uma venda a valor menor que seu patrimônio líquido, deságio.

A respeito do deságio a IAS 22<sup>38</sup> diz que se o goodwill não for referente a perdas ou gastos futuros identificados no plano de aquisição da adquirente deverão ser reconhecidos como um ganho pela quantia do goodwill negativo que não ultrapassasse o justo valor do conjunto dos ativos não monetários identificáveis adquiridos.

#### 4.4 VALOR ECONOMICO E MENSURAÇÃO DO GOODWILL

No Brasil a CVM estabelece, nas instruções n.º 247/96 e 285/98<sup>39</sup>, os procedimentos contábeis que devem ser adotados em relação aos investimentos permanentes em outras sociedades adquiridas, o método da equivalência patrimonial, o ágio e o deságio na aquisição de investimentos e a consolidação das demonstrações contábeis.

Entretanto, as normas internacionais, IASB (International Accounting Standards Board)<sup>40</sup>, padronizam cada assunto relacionado ao goodwill. O pronunciamento IAS 25<sup>41</sup> define o tratamento contábil dos investimentos avaliados pelo método da equivalência patrimonial; o pronunciamento IAS 22<sup>42</sup> estabelece o tratamento contábil das operações de combinações de negócios; o pronunciamento IAS 27<sup>43</sup> aborda o processo de consolidação das

---

<sup>38</sup> IASC – International Accounting Standards Committee. IAS 22 - Business Combination. Disponível em <<http://www.iasplus.com/en/standards/ias/ias22>>. Acesso em 10 nov. 2015.

<sup>39</sup> COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). Instrução CVM n.º 247, de 27 de março de 1996 e COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). Instrução CVM n.º 285/98 de 31 de julho de 1998

<sup>40</sup> FASB – Financial Accounting Standards Board. FAS 141 – *Business Combination*. Emitido em junho de 2001.

<sup>41</sup> IASC – International Accounting Standards Committee. IAS 25. Disponível em <<http://www.iasplus.com/en/standards/ias/ias25>>. Acesso em 15 nov. 2015.

<sup>42</sup> IASC – International Accounting Standards Committee. IAS 22. Disponível em <<http://www.iasplus.com/en/standards/ias/ias22>>. Acesso em 15 nov. 2015.

<sup>43</sup> IASC – International Accounting Standards Committee. IAS 27. Disponível em <<http://www.iasplus.com/en/standards/ias/ias27>>. Acesso em 15 nov. 2015.



demonstrações consolidadas e finalmente, o pronunciamento IAS 38<sup>44</sup> determina o tratamento contábil dos ativos intangíveis.

De acordo com Iudícibus:

Seja qual for a maneira pela qual tentamos mensurar o goodwill, percebemos as grandes dificuldades. Em primeiro lugar, existe o problema da projeção do lucro (ou do fluxo de caixa), não desprezível. Os problemas da taxa e do horizonte são talvez até mais complexos. Apesar de tal subjetivismo, o método de capitalização de lucro que racionaliza esta particular "visualização" do que venha a ser "goodwill" apresenta um arcabouço conceitual que nos permite delimitar ou sistematizar algo que, necessariamente, deve ser subjetivo, por ser o elemento mais intangível dos intangíveis.<sup>45</sup>

As normas internacionais discorrem que o goodwill é fundamentado unicamente na expectativa de um super lucro futuro, enquanto no Brasil é fundamentado da seguinte forma:

- Resultado da subtração do valor contábil da investida em contrapartida seus ativos e passivos a valor presente;
- Perspectiva de um super lucro futuro;
- Concessões legalmente adquiridas pela autorização do poder público.

A tabela abaixo compara a diferença do tratamento do Goodwill (ágio e deságio) de acordo com a IASB e da CVM BRASIL (Comissão de Valores Mobiliários).

---

<sup>44</sup> IASC – International Accounting Standards Committee. IAS 38. Disponível em <<http://www.iasplus.com/en/standards/ias/ias38>>. Acesso em 15 nov. 2015.

<sup>45</sup> Iudicibus, Sergio de Teoria da Contabilidade, 4 ed., São Paulo, Atlas, 1993.

TABELA 1

## ANÁLISE COMPARATIVA DO GOODWILL ADQUIRIDO

	<b>IASB</b>	<b>BRASIL - CVM</b>
Ágio	Excesso do valor pago	Excesso de valor pago sobre o valor contábil
Fundamento econômico	Pretensão de lucro futuro	Diferença entre o valor de mercado e contábil; Pretensão de lucro e direito de exploração, concessão ou permissão delegada pelo Poder Público.
Amortização	Vida útil definida – limitada a 20 anos, acima deverá ser justificado.	Proporcional à realização do ativo com prazo de projeção dos lucros limitada a 10 anos.
Deságio	Insuficiência de valor pago sobre o valor justo.	Insuficiência de valor pago sobre o valor contábil “Deságio”
Fundamento econômico	Expectativa de prejuízo futuro definido ou não definida.	Diferença entre o valor de mercado e valor contábil; Expectativa de prejuízo futuro.
Amortização	A medida em que ocorrerem os Prejuízos;	Proporcional à realização do ativo; Prazo de projeção dos prejuízos limitada a 10 anos.

Fonte: Schmidt e Santos – Avaliação de Intangíveis: o Goodwill no Contexto das Práticas Internacionais Comparativas, disponível em: [www.intercostos.org/documentos/067.pdf](http://www.intercostos.org/documentos/067.pdf).

Hendriksen & Breda<sup>46</sup>, ratificam que há três enfoques predominantes no que se atribui a avaliação do goodwill:

- Por meio da avaliação de atitudes favoráveis em relação à empresa: acredita-se que quando o preço de compra de uma empresa em funcionamento supera a soma dos valores de todos os ativos individuais, exceto goodwill, a empresa esteja obtendo resultados das práticas de boa gestão e de privilégios monopolísticos dos proprietários anteriores;

- Por meio do valor presente de lucros superiores: pressupõe que o goodwill represente lucros futuros esperados acima daquilo que poderia ser considerado retorno normal;

- Goodwill como conta geral de avaliação: pressupõe que a empresa teria uma conta de fechamento (no ativo com contrapartida no patrimônio líquido). Qualquer valor que persista sem ser alocado é registrado como goodwill. Quanto mais ativos forem identificados, menor será o resíduo de goodwill. No limite, o goodwill desaparecerá, sendo substituído por ativos tangíveis e intangíveis identificados.

---

<sup>46</sup> HENDRIKSEN, S.Eldon; BREDA, F.Michael. Teoria da contabilidade. 5ª ed. Ed.atlas, São Paulo, 1999.

## 5. METODOLOGIA

O exercício da pesquisa científica enaltece a evolução do pensamento humano. Esta necessidade de pensar e de conhecer às coisas ao seu redor nos leva a ciência como aspecto de evolução. Oliveira<sup>47</sup> traz um conceito de ciência em que a define como se tratando do estudo com critérios metodológicos, das relações existentes entre causa e efeito de um fenômeno qualquer no qual o estudioso se propõe a demonstrar a verdade dos fatos e suas aplicações práticas.

Ele ainda a determina como forma de conhecimento sistemático dos fenômenos da natureza, dos fenômenos sociais, dos fenômenos biológicos, matemáticos, físicos e químicos, para se chegar a um conjunto de conclusões.

Partindo deste pressuposto e entendendo o pensamento lógico como mutável, vê-se a necessidade do aprimoramento e crescimento de novos conhecimentos. Tais conhecimentos resultados de pesquisas individuais ou gerais dos diversos ramos da ciência.

Segundo Fachin (2003, p. 28):

O método científico é um traço característico da ciência aplicada, pelo qual se coloca em evidência o conjunto de etapas operacionais ocorrido na manipulação para alcançar determinado objetivo científico. Para tanto, consideramos pelo menos dois aspectos do método científico.<sup>48</sup>

Esta pesquisa tem característica quantitativa, a fim de que, através do levantamento de dados, entendermos as temáticas de considerações quanto ao fundo de comércio das empresas. Tal trabalho visa à agregação de conhecimentos uteis para o avanço do estudo da ciência contábil. Contudo

---

<sup>47</sup> OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

<sup>48</sup> FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

fornece ainda, premissas para geração de conhecimentos práticos relacionados a execução de mensurações.

O caráter exploratório desta pesquisa proporciona agregação de conhecimento do assunto, tal como atualização da posição de grandes empresas em relação ao assunto.

O estudo consiste na discriminação das vinte entidades com maior valor de mercado listado na BM&F Bovespa. Foram analisadas suas demonstrações contábeis do exercício de 2014 e suas premissas quanto a Combinações de Negócios.

Para atingir os objetivos dispostos foram escolhidas as empresas visto a necessidade de pesquisas empresariais no âmbito nacional. Dentre suas características são as de maior relevância no mercado local. O material utilizado como base de dados foi coletado diretamente do endereço eletrônico da instituição BM&F Bovespa próprio de cada entidade.

## 6. ESTUDO DE CASO

Esse capítulo tem como objetivo comparar os conhecimentos adquiridos pelo CPC 15 – Combinação de Negócios e IRFS 3 – Combinações de Negócios com a prática das vinte empresas com maior cotação de valor de mercado na BM&F Bovespa<sup>49</sup>, com foco nas combinações de negócios feitas em 2014 e método de mensuração de tais combinações.

### AMBEV S.A.

A Companhia é proprietária de algumas das mais importantes marcas da indústria de cerveja do mundo. Os ativos, passivos e passivos contingentes adquiridos/assumidos em uma combinação de negócios são reconhecidos inicialmente pelos seus valores justos.

Em janeiro de 2014 a Ambev Luxemburgo, subsidiária integral da Companhia, adquiriu da ABI a totalidade das ações da Cerbuco Brewing Inc. (“Cerbuco”), empresa líder no mercado cubano de cervejas.

Em 1 de março de 2014, a ABI e a Companhia celebraram, por meio de subsidiárias, contratos de licenciamento por meio dos quais as subsidiárias da Companhia relacionadas à operação no Canadá adquiriram o direito exclusivo de importar, vender, distribuir e comercializar os produtos da marca *Corona* e marcas relacionadas, incluindo sem se limitar a *Corona Extra*, *Corona Light*, *Coronita*, *Pacifico* e *Negra Modelo*, bem como a licença exclusiva para utilizar as marcas relacionadas a esses produtos, no Canadá.

Os valores das transações não foram divulgados em nota explicativa, mas esclarecem que a Companhia registrou um intangível no valor de R\$150.899 em contrapartida ao valor desembolsado.

---

<sup>49</sup> Bolsa de Valores oficial brasileira. Todas as informações desse estudo de caso foram baseadas nas demonstrações disponíveis em <<http://www.bmfbovespa.com.br/home.aspx?idioma=pt-br>>

## **ITAÚ UNIBANCO HOLDING S.A**

As combinações de negócios são mensuradas inicialmente a valor justo na data de aquisição.

Em 29 de Janeiro de 2014, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING, em conjunto com a sua subsidiária Banco Itaú Chile S.A. (“BIC”) celebrou um acordo (*Transaction Agreement*) com o CorpBanca e seus acionistas controladores (“Corp Group”) estabelecendo os termos e condições da união das operações do BIC e do CorpBanca Chile no Chile e nas demais jurisdições em que o CorpBanca atua.

A operação será concretizada por meio de (i) aumento do capital do BIC no valor de US\$ 652 milhões a ser realizado pelo ITAÚ UNIBANCO HOLDING ou uma de suas subsidiárias, (ii) incorporação do BIC pelo CorpBanca, com o cancelamento das ações do BIC e a emissão de novas ações pelo CorpBanca, na proporção estimada de 85.420,07 ações do CorpBanca para cada 1 ação do BIC, a ser aprovada em assembleia de acionistas do CorpBanca pelo voto afirmativo de 2/3 (dois terços) das ações de emissão do CorpBanca, de forma que as participações no banco resultante da incorporação (a ser denominado “Itaú CorpBanca”) sejam de 33,58% para o ITAÚ UNIBANCO HOLDING e de 32,92% para o Corp Group, e (iii) posterior integração do Itaú BBA Colômbia S.A. às operações do Itaú CorpBanca ou de suas subsidiárias.

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING, por meio da sua subsidiária Itaú Unibanco S.A., assinou em 04 de Julho de 2014 “Contrato de Compra e Venda de Ações” com a ACE Ina International Holdings, Ltd. (“ACE”), por meio do qual o ITAÚ UNIBANCO HOLDING e algumas de suas subsidiárias comprometeram-se a alienar a totalidade de suas participações na Itaú Seguros Soluções Corporativas S.A. (“ISSC”). A transação foi aprovada pelo CADE (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) em 15 de setembro de 2014 e pela SUSEP em 09 de outubro de 2014.

Em setembro de 2014, o ITAU UNIBANCO HOLDING, por meio de sua controlada Rede (Redecard S.A.) celebrou contrato de compra e venda de ações com os controladores da MaxiPago Serviços de Internet S.A., uma empresa de *gateway* - dispositivos de interconexões de rede para pagamento eletrônico móvel. A aprovação do Banco Central foi obtida em 15 de dezembro de 2014 e as condições precedentes foram atendidas em 08 de janeiro de 2015. O contrato prevê a aquisição de 35.261 ações ordinárias da MaxiPago, o que representará 75% do capital social total e votante.

Em julho de 2011, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING, por meio da sua subsidiária no Chile, assinou Contrato de Compra e Venda de Ações com a MCC *Inversiones Globales* (MCC *Inversiones*) e a MCC *Beneficial Owners* (Pessoas Físicas Chilenas), comprometendo-se a adquirir, em etapas, a totalidade das ações da MCC Secutires. Em agosto de 2014, as partes citadas acima, assinaram novo acordo antecipando a aquisição do restante das ações da MCC Securities e da MCC Corredora de Bolsa pelos valores de US\$ 32,7 milhões e US\$ 6,7 milhões respectivamente.

Com esta operação o ITAÚ UNIBANCO HOLDING confirma sua relevante participação no mercado de Private Banking do Chile, passando a consolidar integralmente a MCC Securities e MCC Corredora de Bolsa em suas Demonstrações Contábeis Consolidadas a partir de Agosto de 2014.

## **PETROBRAS S.A.**

A Petrobras S.A. requer que os ativos identificáveis adquiridos e os passivos assumidos em combinações de negócios sejam mensurados pelo seu valor justo.

Em 14 de junho de 2013, a Petrobras celebrou contrato de compra e venda com a Cemig Geração e Transmissão S.A., que posteriormente cedeu esse contrato à Chipley SP Participações, para alienação da totalidade de sua



participação acionária detida na Brasil PCH S.A., equivalente a 49% do capital votante, pelo valor de R\$ 650, sem considerar os ajustes previstos no contrato. Em 14 de fevereiro de 2014, após atendidas todas as condições precedentes previstas em contrato, a Petrobras concluiu a operação de alienação pelo valor total de R\$ 711, considerando os ajustes ao preço, apurando um ganho antes dos impostos sobre o lucro de R\$ 646, reconhecido em outras despesas líquidas. (Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário).

Em 13 de setembro de 2013, o Conselho de Administração da Petrobras aprovou a alienação de 100% das ações de emissão da Petrobras Colombia Limited (PEC), controlada da Petrobras International Braspetro B.V. (PIB BV), para a Perenco Colombia Limited, pelo valor de US\$ 380 milhões sujeitos a ajuste de preço até o fechamento da operação. Em 30 de abril de 2014, foi finalizada a venda, com a transferência dos ativos e passivos para a Perenco, registrando-se um ganho de US\$ 101 milhões, reconhecido em outras despesas líquidas.

Em 11 de abril de 2014, a Petrobras vendeu para o Grupo Électricité de France (EDF) a sua participação acionária de 10% na UTE - Norte Fluminense S.A., por R\$ 182, apurando um ganho de R\$ 83 reconhecido em outras despesas líquidas, não existindo condições precedentes.

Em 5 de agosto de 2014, a Petrobras vendeu para a Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos (YPFB), a sua participação acionária de 44,5% na Transierra S.A., por US\$ 107 milhões, apurando um ganho de US\$ 32 milhões reconhecido em outras despesas líquidas, não existindo condições precedentes.

Em 16 de agosto de 2013, o Conselho de Administração da Petrobras aprovou a alienação de 100% das ações de emissão da Innova S.A. para a Videolar S.A. e seu acionista majoritário, pelo valor de R\$ 870, ficando a conclusão da operação sujeita a determinadas condições precedentes, incluindo a aprovação pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica - CADE. Em 1º de outubro de 2014 a aquisição da Innova S.A. foi autorizada

com restrições, condicionando ao cumprimento de um conjunto de medidas previstas em um Acordo em Controle e Concentrações - ACC firmado entre o CADE e as requerentes. Em 30 de outubro de 2014 a operação foi finalizada conforme previsto no contrato de compra e venda de ações, apurando um ganho de R\$ 145, reconhecido em outras despesas líquidas.

Em 12 de novembro de 2013, o Conselho de Administração da Petrobras aprovou a venda, pela Petrobras de Valores Internacional de España S.L. (PVIE) e Petrobras International Braspetro B.V. (PIB BV), de 100% das ações da Petrobras Energia Peru S.A. para a China National Petroleum Corporation (CNPC), pelo valor total de US\$ 2.643 milhões, sujeito a ajuste de preço até o fechamento da operação, que está sendo apurado conforme estabelecido em contrato. As condições precedentes, incluindo a aprovação dos governos chinês e peruano, bem como à observância dos procedimentos previstos nos respectivos Joint Operating Agreement (JOA) foram concluídas em novembro de 2014, sendo registrado um ganho na operação de US\$ 1.304 milhões, em outras despesas líquidas e US\$ 435 milhões em imposto de renda e contribuição social, perfazendo um ganho líquido de US\$ 869 milhões.

Em 02 de abril de 2014, a Assembleia Geral Extraordinária da Petrobras aprovou as seguintes incorporações de controladas ao seu patrimônio, sem aumento do seu capital: Termoçu S.A., Termoceará Ltda. e Companhia Locadora de Equipamentos Petrolíferos – CLEP.

## **BANCO BRADESCO S.A.**

Ativos identificáveis adquiridos e obrigações e passivos contingentes assumidos em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente ao valor justo na data da aquisição.

Em 2014, o Banco Bradesco S.A. comprou participações acionárias de 6,51% da Odontoprev S.A. e de 1,45% do Banco Bradesco BBI S.A., detidas por acionistas não controladores. Os valores não foram mencionados.

**VALE S.A.**

Quando a Companhia adquire controle de uma entidade, os ativos identificáveis adquiridos, os passivos e passivos contingentes assumidos e a participação dos acionistas não controladores são mensurados inicialmente pelo valor justo na data de aquisição.

Não possui combinações de negócios no ano de 2014, apenas informou a situação das combinações de negócios feitas em anos anteriores.

**CIELO S.A.**

Em combinação de negócios as aquisições são contabilizadas pelo método de aquisição.

Em 16 de abril de 2014, a Cielo informou ao mercado a celebração de memorando de entendimentos com a Cia Brasileira de Soluções e Serviços (“CBSS”), controlada pelo Banco Bradesco S.A. e pelo Banco do Brasil S.A., para participar no capital social da Stelo S.A., subsidiária integral da CBSS que atua como facilitadora para pagamentos online e carteira digital, tanto para o mundo físico quanto para o comércio eletrônico. A concretização da operação está sujeita à assinatura dos documentos definitivos.

Em 19 de novembro de 2014, a Cielo comunicou ao mercado que chegou a um acordo para criação de uma “joint venture” com o Banco do Brasil S.A, avaliada em R\$ 11,6 bilhões, terá o seu capital social detido na proporção de 70% pela Cielo e de 30% pelo Banco do Brasil, sendo que o Banco do Brasil aportará ativos relacionados ao Arranjo Ourocard e a Cielo aportará R\$ 8,1 bilhões na operação, valor a ser financiado por meio de emissão de debêntures. A conclusão da negociação está sujeita ao cumprimento de condições precedentes entre as quais, mas não se limitando, à negociação e assinatura de documentos complementares disciplinando aspectos específicos da operação da “joint venture”. As autorizações do Conselho Administrativo de

Defesa Econômica (CADE) e Banco Central do Brasil nos termos da Resolução nº 4.062/12 e da Lei nº 12.865/13, foram concedidas em 16 de janeiro de 2015.

### **TELEFÔNICA BRASIL S.A.**

Na aquisição de um negócio que não é classificada como capital próprio é mensurada subsequentemente pelo valor justo por meio do resultado.

Em 18 de setembro de 2014, a Companhia divulgou fato relevante, na forma e para os fins da Instrução CVM nº 358/02, informando que foi assinado, nesta mesma data, entre a Companhia (“Compradora”) e a Vivendi S.A. (“Vivendi”) e suas subsidiárias (“Vendedoras”), o Contrato de Compra e Venda e Outras Avenças (“Contrato”), por meio do qual a totalidade das ações de emissão da GVT Participações S.A. (GVTPar), sociedade controladora da Global Village Telecom S.A. (GVT Operadora, sendo GVTPar, em conjunto com a GVT Operadora, denominadas “GVT”) será adquirida pela Companhia. A assinatura do Contrato e documentos relacionados foram devidamente aprovados pelo Conselho de Administração da Companhia em reunião do órgão realizada nesta mesma data. A contraprestação pela aquisição das ações da GVT será efetuada da seguinte forma pela Companhia às Vendedoras:

- Uma parcela de €4.663.000.000,00 a ser paga à vista e em dinheiro, após os ajustes determinados nos termos do Contrato, na data de fechamento.

A Companhia poderá financiar o pagamento desta parcela, com um aumento de seu capital social por meio de subscrição pública, cujos termos e condições serão oportunamente determinados pelo Conselho de Administração nos termos do Estatuto Social.

- Uma parcela em ações de emissão da Companhia equivalentes a 12% de ações ordinárias e 12% de ações preferenciais da Companhia após a incorporação de ações da GVTPar. O pagamento desta parcela será efetuado por meio de incorporação das ações de emissão da GVTPar pela Companhia, com a correspondente entrega de ações ordinárias e preferenciais de emissão da Companhia para os acionistas da GVTPar em substituição às ações da GVTPar incorporadas, observado o número de ações decorrente da parcela em ações a ser conferido às Vendedoras, conforme negociado entre as partes e

estabelecido no Contrato, deverá a Administração determinar e divulgar os demais termos e condições desta incorporação de ações oportunamente, após a aprovação da transação pela ANATEL e Conselho Administrativo de Defesa Econômica (“CADE”).

A Vivendi aceitou a oferta da Telefónica S.A. para permutar uma participação na Telecom Itália S.p.A., especificamente, a aquisição de 1.110 bilhão de ações ordinárias da Telecom Itália S.p.A. que atualmente representam uma participação de 8,3% no capital com direito a voto da Telecom Itália S.p.A. (equivalente a 5,7% de seu capital social), em troca de 4,5% do capital da Companhia que a Vivendi receberá, resultante da combinação da Companhia e GVT e que representam todas as ações ordinárias e parte das ações preferenciais (representativas de 0,7% de ações preferenciais). Em reunião do Conselho Diretor da ANATEL, realizada em 22 de dezembro de 2014, foi concedida anuência prévia para a aquisição do controle integral da GVT pela Companhia.

#### **SANTANDER BRASIL S.A.**

O Banco calcula o custo da combinação de negócios, definido como o valor justo dos ativos oferecidos, os passivos incorridos e os instrumentos de participação societária emitidos, se for o caso.

Em 7 de abril de 2014, o Banco Santander comunicou ao mercado a compra da empresa Getnet (“Transação”), por meio de sua controlada SGS, parceira do Banco Santander no desenvolvimento das atividades de aquisição e processamento de pagamentos via cartões de débito e crédito.

Na AGE realizada em 31 de julho de 2014, foi aprovado o aumento do capital social da SGS no valor de R\$1.173.503, passando dos atuais R\$16.000 para R\$1.189.503, mediante a emissão de 53.565.000 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, totalmente subscritas e integralizadas pelo Banco Santander da seguinte forma: R\$1.156.263 em moeda corrente nacional e R\$17.240 mediante conferência a valor contábil, pelo Banco Santander das 5.300 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal de emissão da iZettle do Brasil Meios de Pagamento S.A. ao capital social da SGS, elevando assim a

participação do Banco Santander na Getnet S.A. de 50,0% para 88,5%.

Em 31 de julho de 2014, a SGS adquiriu a totalidade das ações de emissão da Getnet S.A. O valor da aquisição correspondeu a R\$1.156,3 milhões (R\$1.089,1 milhões pagos e R\$67,2 milhões a pagar) sendo que o ativo intangível foi estimado em R\$1.064,5 milhões. Em 31 de dezembro de 2014, com a conclusão do estudo da alocação do preço de compra (*Purchase Price Allocation* - PPA), o ativo intangível totalizou R\$1.039,3 milhões.

De acordo com o IFRS 3 - Combinação de Empresas, reflete os ajustes contábeis de compra determinados na data de aquisição, com base no acervo contábil em 31 de julho de 2014, que correspondeu a uma mais valia no ativo imobilizado no montante de R\$48.882. O saldo em 31 de dezembro de 2014 é de R\$74.064.

Na AGE realizada em 31 de agosto de 2014, foi aprovada a incorporação da Getnet pela SGS, nos termos do “Instrumento Particular de Protocolo e Justificação de Incorporação da Getnet pela Getnet Adquirencia e Serviços para Meios de Pagamento S.A. (Protocolo) de 29 de agosto de 2014 (Incorporação).

Pelo Protocolo, a Getnet S.A. recebeu pelo valor contábil a totalidade dos bens, direitos e obrigações da Getnet no valor total de R\$42.895, a qual foi extinta e sucedida pela Getnet S.A. em todos os seus direitos e obrigações. Tendo em vista que a totalidade das ações de emissão da Getnet era de propriedade da Getnet S.A., não houve aumento do capital social da Getnet S.A. em decorrência da aprovação da Incorporação, de modo que o acervo líquido da Getnet foi registrado na Getnet S.A. em contrapartida da conta de investimentos.

Em 19 de junho de 2014, o Banco publicou Comunicado ao Mercado para informar aos seus acionistas que foram assinados os documentos preliminares contendo os principais termos e condições da operação de venda do negócio de custódia qualificada, atualmente desempenhado pelo Banco Santander, e da totalidade das ações de emissão da Santander Securities

Services Brasil DTVM S.A. (nova denominação social da CRV Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A., em fase de aprovação pelo Bacen).

A Operação está inserida no contexto de uma parceria, no exterior, entre o Banco Santander, S.A. (Espanha), fundos de investimento do Warburg Pincus LLC, empresa líder de private equity, e o fundo soberano de Singapura Temasek. De acordo com os termos da parceria, Banco Santander Espanha deterá 50% de uma sociedade holding que integrará os negócios de custódia das unidades do Grupo Santander localizadas na Espanha, no Brasil e no México. Os fundos do Warburg Pincus e Temasek deterão conjuntamente 50% da sociedade holding.

## **BANCO DO BRASIL**

A aquisição de uma subsidiária por meio de combinação de negócios é registrada na data de aquisição, isto é, na data em que o controle é transferido para o Grupo, aplicando o método de aquisição.

Em 28 de Novembro 2014, os administradores da BB Seguros Participações S.A. (BB Seguros) aprovaram a incorporação da BB Capitalização S.A. (BB Capitalização) ao seu patrimônio nos termos do Protocolo e Justificação de Incorporação. O acervo líquido incorporado foi avaliado ao valor contábil na data-base da operação, 28 de Novembro de 2014, no montante de R\$ 5.573 mil.

## **BRASIL FOODS**

A Brasil Foods contabiliza suas combinações de negócios utilizando o método de aquisição.

Em 16 de Janeiro de 2013, a BRF adquiriu 49% de participação na FF, tornando-se detentora de 60% dos seus direitos econômicos, sem deter o seu controle, conforme os termos do acordo de acionistas firmado à época com a Al Nowais Investments Company LLC (“ANI”), antiga controladora da FF. Em 09

de Abril de 2014, a Companhia concluiu o processo de aquisição dos direitos econômicos remanescentes pelo valor de R\$61.488, passando a deter o controle da FF. Transação que gerou ganho de R\$24.963, reconhecido em outras receitas operacionais.

Considerando que a BRF AFC foi adquirida em 21 de Novembro de 2014, a Administração da Companhia julgou que os valores de lucro líquido e receitas até a data de fechamento (31.12.14), não são relevantes para maiores divulgações. A BRF AFC foi criada a partir da transferência de ativos e passivos oriundos da operação de distribuição de produtos congelados da Alyasra Food Company W.L.L, no Kuwait. A Companhia não teve acesso aos dados de receitas e de lucro líquido anteriores à data de aquisição.

Em 03 de Julho de 2014, a BRF adquiriu 40% de participação no capital social da AKF pelo montante de R\$45.492.

Em 01 de Outubro de 2014, foi aprovada nas Assembleias Gerais Extraordinárias de acionistas da Minerva S.A. e da Mato Grosso Bovinos S.A. (sociedade controlada pela BRF S.A.), a incorporação da totalidade das ações de emissão da Mato Grosso Bovinos S.A. pela Minerva S.A. A BRF havia transferido para a Mato Grosso Bovinos S.A. as atividades de abate e desossa de bovinos das unidades de Várzea Grande e Mirassol D'Oeste, no Estado de Mato Grosso.

Na relação de troca, foram atribuídas à BRF 29.000.000 de ações de emissão da Minerva S.A., que atualmente correspondem a 16,29% do capital social total e votante da Minerva S.A. Nesta relação de troca, a Companhia apurou ganho de R\$179.268, correspondente a diferença entre o valor contábil do acervo líquido da Mato Grosso Bovinos S.A. e o valor de mercado das 29.000.000 ações recebidas pela BRF.

## **ITAÚSA**

O custo de uma aquisição é mensurado como o valor justo dos ativos entregues, instrumentos de patrimônio emitidos e passivos incorridos ou



assumidos na data da troca, adicionados os custos diretamente atribuíveis à aquisição.

Em 22 de janeiro de 2014, a Duratex concluiu a realização de Oferta Pública de Aquisição de ações (OPA) do capital social da Tablemac S.A., empresa líder no mercado colombiano na fabricação de painéis de madeira industrializada. Foram adquiridas 14.772.002.647 ao preço de COP 8,60 por ação, que representa um aumento na participação de 43,62%, que perfaz um investimento adicional de aproximadamente US\$ 64 milhões na Companhia. O valor da contraprestação transferida foi de R\$ 152.

Desta forma, a Duratex passou a deter 80,62% do capital social da Tablemac.

Na data da aquisição do controle a Duratex recalculou o valor justo de 37% do investimento detido anteriormente que quando comparado ao valor contábil resultou em um ajuste positivo no valor de R\$ 9, apresentado na rubrica “Outros resultados operacionais”.

Desde 22 de janeiro de 2014, data de sua aquisição, a Tablemac contribuiu para a ITAÚSA CONSOLIDADO com uma receita líquida de R\$ 240 e lucro líquido de R\$ 23, incluindo participação de não controladores.

## **SOUZA CRUZ**

A Souza Cruza S.A. não informou combinações de negócios nem seu método de avaliação das combinações feitas anteriormente.

## **JBS S.A.**

De acordo com o IFRS 3 (R)/CPC 15 R1 - Combinações de Negócios, as aquisições de negócios são contabilizadas pelo método de aquisição.

Na JBS Foods S.A., a JBS Aves adquiriu a totalidade das cotas da Novagro em outubro de 2014, pelo valor total de R\$ 38.000 e a totalidade das

cotas da Macedo Agroindustrial Ltda., previamente denominada Tyson Foods do Brasil Ltda. em dezembro de 2014, pelo valor total de R\$ 333.711, integralmente pago.

Na JBS USA, a subsidiária indireta JBS Australia, adquiriu 80% de participação da Andrews Meat Industries, localizada em Sidney, pelo valor aproximado de US\$ 33,8 milhões (R\$ 89.780 em 31 de dezembro de 2014).

#### **ULTRAPAR PARTICIPAÇÕES S.A.**

A Ultrapar Participações S.A. não informou o método de avaliação das combinações de negócios.

Em 31 de janeiro de 2014 foi aprovada, através das Assembleias Gerais Extraordinárias da Ultrapar e da Extrafarma, a incorporação pela Ultrapar da totalidade das ações de emissão da Extrafarma. O valor da aquisição no montante de R\$ 719.926.

#### **TELEMAR**

Não efetuou combinação de negócios, somente informou dados das combinações passadas e que para aquisições efetuadas a partir de 1 de janeiro de 2009, a Companhia identifica a adquirente e registra o valor justo nas Demonstrações.

#### **FIBRIA CELULOSE S.A.**

O método de aquisição é usado para contabilizar cada combinação de negócios realizada pela Companhia.

Bahia Produtos de Madeira S.A. a qual foi incluída nas demonstrações financeiras consolidadas. Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia comprou participação exclusivamente na coligada.

Participações Ltda., por R\$ 6,716, que possuía 66.67% do capital na coligadas Bahia Produtos em 31 de julho de 2014, a Companhia adquiriu 100%

do capital da empresa Weyerhaeuser Brasil Madeira S.A. A partir dessa data a Companhia passou a ter indiretamente 100% do capital da coligada Bahia Produtos de Madeira S.A. A Companhia reconheceu provisão para perda de 100% do investimento nessa coligada.

### **BTG PACTUAL LTDA**

A BTG Pactual LTDA. Trabalha de acordo com o IFRS 3, portanto suas aquisições de negócios são contabilizadas pelo método de aquisição.

Em dezembro de 2014, a Companhia adquiriu da Estre, por R\$ 180 milhões, a participação de 65% na CDR Pedreira – Centro de Disposição de Resíduos Ltda, na mesma transação, a Companhia e o FIP Principal entraram em opções de compra e venda sobre as participações na CDR Pedreira e na Estre.

Em junho de 2014, em uma transação executada na bolsa de valores do Brasil (BM&F BOVESPA), a subsidiária da Companhia, BTG Pactual Stigma LLC, efetuou a aquisição de 51.749.320 ações ordinárias, equivalente a 14,3% de participação na Brasil Pharma S.A., a um preço por ação de R\$3,75.

Em 20 de novembro de 2014, a Companhia assinou um contrato de venda de sua participação equivalente a 65% na Túnel de Barcelona i Cadí Concessionaria de La Generalitat de Catalunya S.A.

### **WEG S.A.**

Ao adquirir um negócio, a Companhia avalia os ativos e passivos assumidos com o objetivo de classificá-los e localizá-los de acordo com os termos contratuais, as circunstâncias econômicas e as condições pertinentes, em até um ano após a data da aquisição. Se a combinação de negócios for realizada em estágios, o valor justo na data de aquisição da participação societária previamente detida no capital da adquirida é reavaliado a valor justo

na data de aquisição, sendo os impactos reconhecidos na demonstração do resultado.

Em janeiro de 2014, a controlada WEG Equipamentos Elétricos S.A., adquiriu 3,38% remanescente de participação da Zest Electric Motors (Pty) Ltd..

Em fevereiro de 2014, a controlada WEG Equipamentos Elétricos S.A., adquiriu a empresa Württembergische Elektromotoren GmbH, fabricante de motores elétricos e motorreductores na Alemanha.

Em junho de 2014, a controlada WEG Equipamentos Elétricos S.A., adquiriu a empresa Changzhou Sinya Electromotor Co., Ltd., fabricante de motores elétricos para lavadoras e secadoras de roupa na China.

Em junho de 2014, a controlada WEG Equipamentos Elétricos S.A., adquiriu as empresas Changzhou Master Machinery Co., Ltd. E Changzhou Machine Master Co., Ltd., fabricantes de componentes de motores elétricos na China.

Em 03 de novembro de 2014, a Companhia anunciou a assinatura de acordo de constituição de joint ventures com a Jelec Inc. (“Jelec”), companhia especializada em engenharia e integração de sistemas de automação nos Estados Unidos. As joint ventures não integram as Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2014.

## **TRACTEBEL**

As combinações de negócios são mensuradas pelo seu valor justo.

Aquisição da totalidade do capital social da Ferrari Termoelétrica S.A. Em fevereiro de 2014, após o cumprimento de todas as condições precedentes estabelecidas no Contrato de Compra e Venda, assinado em dezembro de 2013, a Companhia concluiu a aquisição das ações de emissão da Ferrari Termoelétrica S.A.

Em junho de 2014, a Companhia concluiu o processo de aquisição das empresas CLWP Brasil II Participações Ltda. (CLWP II) e CLWP Brasil III Participações Ltda. (CLWP III), pelos montantes de R\$ 22.042 e R\$ 39.939, respectivamente.

## KLABIN S.A.

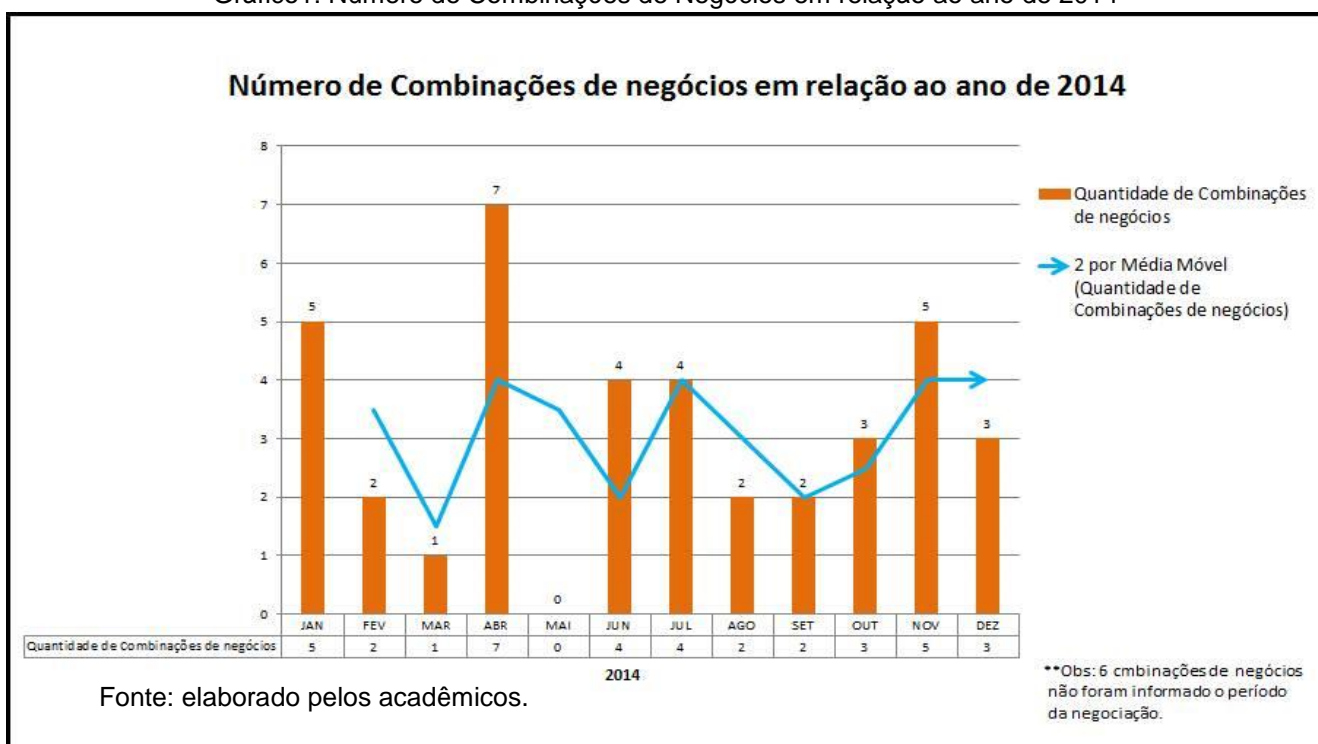
A Klabin S.A. não evidencia novas combinações de negócios nem o método de avaliação das combinações anteriores nas demonstrações de 2014.

### 6.1. CONFRONTO DE DADOS

Ao analisar os dados obtidos pelo estudo de caso foi possível identificar maior atividade de combinações de negócios no ano de 2014 no mês de Abril, houveram sete transações em contra partida, no mês seguinte, não houve nenhuma negociação fechada.

Anexo abaixo demonstra a quantidade de combinações de negócios considerando os meses do ano:

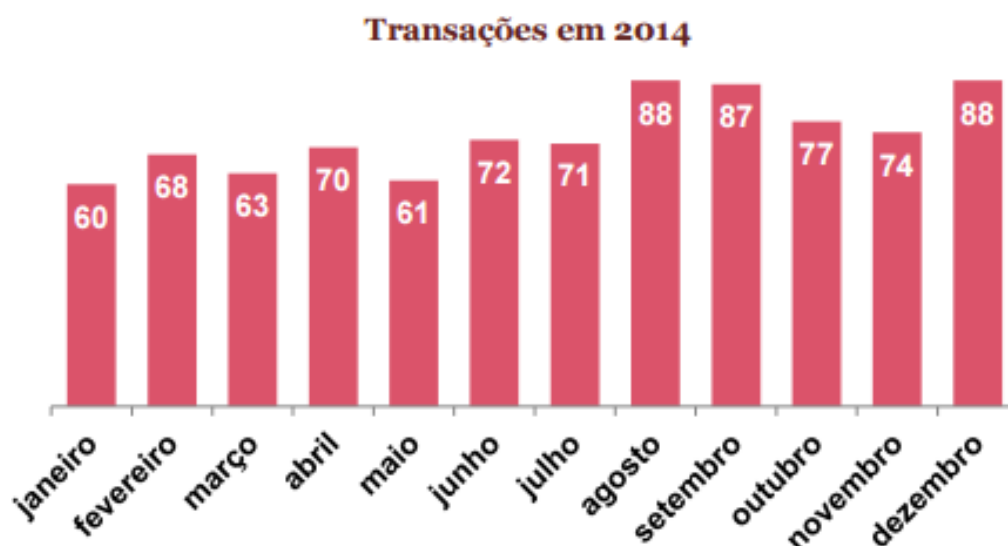
Gráfico1: Número de Combinações de Negócios em relação ao ano de 2014



Embora a maioria das empresas tenham publicado suas demonstrações de acordo com o CPC 15 que exige que cada combinação de negócios deve determinar sua data de aquisição, duas transações ocorridas no ano de 2014 não tiveram sua data revelada. Essas transações pertencem ao Bradesco S.A. e Odontoprev S.A; e a JBS S.A onde a subsidiária indireta JBS Australia adquiriu parte da Andrews Meat Industries. Quatro das empresas pesquisadas não tiveram ou não informaram novas combinações de negócios, essas são: Vale S.A., Souza Cruz S.A., Telemar e Klabin S.A.

Ao total no ano de 2014, as vinte empresas com maior valor de mercado na Bovespa fizeram 50 combinações de negócios (duas não mencionadas no gráfico por não ter o mês da transação divulgado), segundo relatório da PwC (PricewaterhouseCoopers), o ano de 2014 fechou com um total de 879 transações, tais combinações representaram 5,69% total do ano estudado. Abaixo um gráfico sobre o total de transações feitas no ano de acordo com a PwC:

Gráfico 2: Transações em 2014



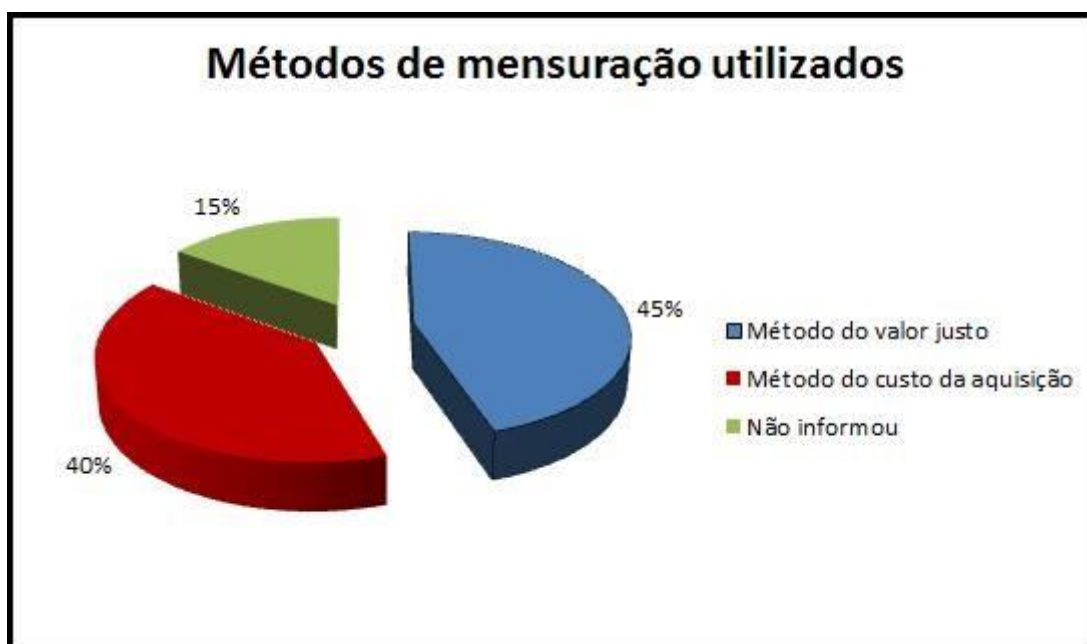
**Nota: Transações divulgadas na imprensa. Não inclui acordos.**

Fonte: PwC, disponível em: <http://www.pwc.com.br/pt/publicacoes/servicos/assets/fusoes-aquisicoes/2014/fusoes-aquisicoes-dezembro-14.pdf>

De acordo com o estudo, a empresa que apresentou mais combinações de negócios ao decorrer do ano foi a Petrobras, com um total de seis transações, seguida pela WEG S.A. com cinco combinações, Itaú, Santander e Brasil Foods com quatro, BTG Pactual com três, AMBEV, Cielo, JBS, Fibria e Tractabel com duas, Bradesco, Telefônica, Banco do Brasil, Itausa e Ultrapar com apenas uma negociação no ano.

Sobre o método de avaliação utilizado, 45% das empresas avaliam suas combinações de negócios pelo método do valor justo e 40% pelo método do custo de aquisição, ambos métodos estão de acordo com o CPC 15, que diz que o método sofre variação de acordo com o tipo e condição da negociação, mas 15% das transações estão em desacordo com as normas, não informando o método de avaliação utilizado.

Gráfico 3: Métodos de mensuração utilizados



Fonte: elaborado pelos acadêmicos.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os ativos intangíveis atendem ao título de um dos temas mais complexos da ciência contábil. Dado como característica mestra a subjetividade.

Portanto, atendendo ao objetivo geral e para fim de levantamento teórico, foram analisados conceitos de autores, normas e regimentos sobre o assunto. O conceito principal entre os estudiosos e pronunciamentos técnicos, ao qual precedem o goodwill como os ativos intangíveis e os aspectos externos ligados a subjetividade quando da negociação entre empresas. Esta negociação precede conforme as normatizações prescritas nos pronunciamentos contábeis, quando da sua mensuração e do seu reconhecimento, atendendo ao objetivo específico.

Alterações nos ativos tangíveis após uma combinação de negócios podem alterar os intangíveis. Portanto, a troca de propriedade ou junção de propriedade pode prejudicar ou supervalorizar o goodwill de empresas adquiridas, como por exemplo:

- Mudança de endereço;
- Pressuposição de perda ou aumento de qualidade;
- Alteração de capital intelectual;
- Mudança da fórmula inicial de fabricação ou prestação de serviço;
- Governança corporativa;
- Associação da imagem da empresa a uma posição social específica.  
(exemplo: testes com animais, exploração da natureza, ou apoio a causas ambientais, projetos de benefícios para minorias)

Contudo a forma como é feita a combinação de negócio, ou decisões posteriores, interferem na capacidade de geração de lucro futuro ou do próprio valor dos bens, ao qual pode comprometer o super lucro esperado.

Em paralelo ao objetivo específico de elucidar as combinações de negócios praticadas pelas empresas, identificamos a sazonalidade presente nas combinações. Apesar da discussão acadêmica sobre o assunto, além das



normas e pronunciamentos, algumas empresas não apresentaram, ou não apresentaram de forma evidente, suas combinações de negócios.

Apesar de sua complexidade, o goodwill se faz valia no mercado atual, com alta movimentação de combinações de negócios no cenário econômico real.

## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTHONY, R. N. Contabilidade Gerencial: introdução à contabilidade. São Paulo: Atlas, 1970.

ATKINSON, Anthony A., BANKER, Rajiv D., KAPLAN, Robert S. e YOUNG, S. Mark. Contabilidade Gerencial. São Paulo, Ed. Atlas, 2008.

BOLSA de Valores de São Paulo. Empresas Listadas. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/BuscaEmpresaListada.aspx?idioma=pt-br>.

BRASIL, Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as sociedades por ações. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L6404consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6404consol.htm).

COMISSÃO de Valores Mobiliários. Deliberação CVM nº .º 247, de 27 de março de 1996.

COMISSÃO de Valores Mobiliários. Deliberação CVM nº .º 285 de 31 de julho de 1998

CPC. Comitê de Pronunciamento Contábil. Pronunciamento Técnico 15 – Combinação de Negócios

CPC. Comitê de Pronunciamento Contábil. Pronunciamento Técnico 04 – Ativo intangível.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Gerencial. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

FASB – Financial Accounting Standards Board. FAS 141 – *Business Combination*. Emitido em junho de 2001.

FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo Cesar. Controladoria: teoria e pratica. - 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HELFERT, Erich A. TÉCNICAS DE ANÁLISE FINANCEIRA. Porto Alegre: Bookman, 2000.

HENDRIKSEN, Eldon S. ; BREDÁ, Michael F. Van. Teoria da contabilidade. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999. 550p.

IASC – International Accounting Standards Committee. IAS 25 – *Intangible*

IASC – International Accounting Standards Committee. IAS 22 – *Intangible*

IASC – International Accounting Standards Committee. IAS 38 – *Intangible*

IASC – International Accounting Standards Committee. IAS 27 – *Intangible*

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da contabilidade. São Paulo: Atlas, 1997.

IUDICIBUS, Sergio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de contabilidade das sociedades por ações: (aplicável também às demais sociedades). 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Iudicibus, Sergio de . Teoria da Contabilidade, 4 ed., São Paulo, Atlas, 1993.

MARTINS, Eliseu. Contribuição à Avaliação do Ativo Intangível. Tese de Doutorado FEA. Sao Paulo: USP, 1972.

MARTINS, E. Uma contribuição à avaliação do ativo intangível. Tese de doutorado. 1973.

OLIVEIRA, Denise Maria de. Proposta de um roteiro para montagem do fluxo de caixa simplificado para as pequenas empresas auxiliando na tomada de decisão. 2003 135 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – curso de Pós – Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

PINHO, O. Moraes. Dicionário de termos de negócios. 2ª ed. Ed. Atlas, São Paulo, 1997

Resolução CFC 686/90. Conselho Federal de Contabilidade. Publicada em D.O.U. em 27 de agosto de 1991.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos; GOMES, José M. Matsumura. Contabilidade Intermediária. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, Daniel Salgueiro. Manual de Procedimentos Contábeis para Micro e Pequenas Empresas, 5.ed. Brasília: CFC: Sebrae, 2002.

SIZER, John. Noções básicas de contabilidade gerencial. São Paulo: Saraiva, 1980.